

ACOLHER, ESCUTAR E CUIDAR: A INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Saúde Mental; Enfermagem; Psicologia

Introdução

A Reforma Psiquiátrica Brasileira firmou um modelo de atenção centrado no cuidado em liberdade, na humanização e na integralidade da assistência, trazendo o olhar de fortalecimento das atividades desenvolvidas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como um dispositivo estratégico da Rede de Atenção Psicossocial. Diante disso, a atuação interprofissional entre a enfermagem e psicologia favorece uma construção baseada no cuidado integral, com escuta qualificada, acolhimento e fortalecimento do vínculo terapêutico, sendo elementos fundamentais para a promoção da saúde mental. A literatura demonstra que a integração entre essas categorias profissionais é capaz de potencializar a comunicação da equipe, compreensão das necessidades biopsicossociais dos usuários e contribui para uma maior adesão ao tratamento. Logo, por meio do presente estudo é possível compartilhar as experiências exitosas da prática interprofissional desenvolvida durante a residência em saúde mental. Objetivou-se em relatar a experiência da atuação integrada entre enfermagem e psicologia no acompanhamento dos usuários de um CAPS tipo I, evidenciando as contribuições para o cuidado psicossocial.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, fundamentado nas vivências de residentes de enfermagem e psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), durante as atividades desenvolvidas no campo de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva. As experiências ocorreram por meio de acolhimentos, atendimentos compartilhados, discussões de casos, construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), visitas domiciliares, grupos terapêuticos e ações de educação em saúde, sendo atividades articuladas entre ambas as categorias profissionais e a equipe multiprofissional.

Resultados / Discussão

A atuação profissional integrada favoreceu a construção de linhas de cuidado mais humanizado e centrado nas individualidades dos usuários, permitindo que o acolhimento fosse além da escuta inicial e se tornasse uma estratégia permanente no cuidado. A enfermagem contribuiu de forma principal com a avaliação clínica, identificação das necessidades de saúde, manejo medicamentoso, educação em saúde e monitoramento dos usuários. A psicologia atuou no fortalecimento dos processos de escuta qualificada, elaboração do sofrimento psíquico, e fortalecimento de vínculos terapêuticos. A articulação entre os saberes ampliou a compreensão da singularidade de cada sujeito, qualificando as intervenções e favorecendo a corresponsabilização entre profissionais e usuários. Observou-se uma maior integração entre a equipe, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e maior participação dos usuários na construção do cuidado, seguindo os aspectos compatíveis com os principais da Política Nacional de Humanização e Atenção Psicossocial.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a integração entre a enfermagem e a psicologia fortalece a prática interprofissional e contribui significativamente para um cuidado psicossocial mais resolutivo, humanizado e integral. O compartilhamento de saberes, a construção conjunta de estratégias terapêuticas e a valorização da escuta qualificada favorecem a produção de um cuidado em saúde mental embasado em vínculos, na autonomia e princípios consolidados em uma assistência humanizada.

Referência Bibliográfica

DE VARGAS, Julia et al. A CONJUNTA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS E ENFERMEIROS NA ARTE DO CUIDAR: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA. *Santé-Cadernos de Ciências da Saúde*, v. 2, n. 1, p. 40-52, 2023. PEREIRA, Denise Bermudez et al. A integralidade no cotidiano das práticas em um centro de atenção psicossocial. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 3, p. 430-436, 2011.